

O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nas Escolas do Campo: um estudo de caso em uma Escola Pública Estadual do Campo no Município de Jóia/RS

Camila Martins¹, Sidnei Renato Silveira²

¹Curso de Licenciatura em Computação – UFSM/UAB – Polo de Cruz Alta/RS

²Departamento de Tecnologia da Informação (DTecInf)

mcamila0902@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Frederico Westphalen
Linha 7 de Setembro, s/n, CEP: 98400-000 ,BR 386 Km 40- Frederico Westphalen – RS

sidneirenato.silveira@gmail.com

Resumo. Este artigo apresenta um estudo de caso envolvendo as práticas metodológicas dos professores de uma escola pública estadual no interior do município de Jóia/RS. O objetivo compreendeu verificar a postura dos professores diante da atual geração de alunos, considerada por alguns autores como “Nativos Digitais” e suas práticas docentes envolvendo as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. O resultado desse processo de pesquisa que envolveu o estudo de caso foi a compreensão de que o professor necessita ser um profissional que desenvolve e implementa inovações tecnológicas digitais, para que as mesmas possam servir de apoio a sua prática docente, promovendo a criatividade e o estímulo aos alunos.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, Educação do Campo, Nativos Digitais, Planejamento. Estudo de Caso.

Abstract. This paper presents a case study involving the methodological practices of teachers in a public school inside the city of Jóia/RS. The purpose of this work was to verify the attitude of teachers in relation to the current generation of students, named by some authors as “Digital Natives” and their teaching practices involving Digital Technologies of Information and Communication. This work contributed to the understanding that the teacher needs to be a professional to develop and implements digital technological innovations, so that they can support your teaching practice, promoting creativity and encouraging the students.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies, Rural Education, Digital Natives, Planning. Case study.

1. Introdução

Vivemos em um cenário sócio-cultural que afeta e modifica nossos hábitos, nossos

modos de trabalhar e aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação). Os computadores estão presentes em todos os lugares e, junto às novas possibilidades de comunicação, interação e informação, advindas com a Internet, provocam transformações cada vez mais visíveis em nossas vidas. As TDICs surgiram no decorrer da história, no contexto da Terceira Revolução Industrial e da Revolução Informacional e foram gradualmente se desenvolvendo a partir da década de 70 e foram ganhando atenção, sobretudo na década de 1990 (INFOJOVEM, 2020).

De acordo com Rocio (2019), a comunicação entre os membros dos grupos de caçadores da Idade da Pedra era fundamental para garantir o sucesso dos ataques coordenados a animais de grande porte. O desenvolvimento da linguagem humana foi consequência desta necessidade. Com o aparecimento das primeiras civilizações, começa a surgir a necessidade de transmitir a informação de uma forma mais duradoura e eficaz. A invenção da escrita permitiu prolongar no tempo o registro da informação mais importante, podendo ser lida por várias pessoas em momentos diferentes. Ao longo do tempo, têm sido muitas as tecnologias da informação e comunicação, muitas das quais ainda hoje em uso: o papel, a imprensa, o telégrafo, a máquina de calcular. Entretanto, só no século XX surgiram os computadores e as redes informáticas: são as tecnologias de tratamento e disseminação da informação por excelência, já que não possuem restrições quanto ao tipo de informação nem ao tipo de processamento que realizam.

Segundo Pacievitch (2019), uma área bem favorecida com as TDICs é a educacional. Neste contexto as TDICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, as TDICs trazem a possibilidade de maior desenvolvimento na aprendizagem de comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. Algumas das suas maiores características são a agilidade, a horizontalidade e a possibilidade de manipulação do conteúdo da comunicação e informação, mediante a digitalização e comunicação em redes.

O uso das TDICs passou a fazer parte da vida diária das pessoas. O relacionamento com aparelhos tecnológicos, por exemplo, os celulares e computadores têm modificado as formas de comunicação e isso tem alterado todos os processos de socialização, especialmente entre os jovens. Conforme pesquisa realizada pelo Portal Educação (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020a), em 2019, constatou-se que as TDICs têm muita importância em nosso convívio, seja para uso profissional ou para uso pessoal. As TDIC's literalmente invadiram as nossas vidas, fazem parte dos eletrodomésticos em nossas casas, são responsáveis por transformar nossas atividades de trabalho em funções práticas, são responsáveis por toda a comunicação gerada, por meio de diferentes mídias, sejam elas televisivas ou virtuais. As tecnologias não estão presentes apenas nos equipamentos de informática ou nos aparelhos eletrônicos, estão presentes em todas as criações do homem, como máquinas, aplicações, comunicação, nas engenharias e muitas outras áreas, pois todo desenvolvimento do homem envolve tecnologia.

Diante do exposto, destacamos a importância do tema deste trabalho, pois se trata de um estudo de caso para verificar a situação dos profissionais da educação da Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Correa, que devem se familiarizar, se motivar e se preparar para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis, aplicando-as nos processos de ensino e de aprendizagem para a geração atual de alunos que encontramos em sala de aula, muito diferente de pouco tempo atrás. Não basta apenas saber usar o computador em processos meramente operativos, embora reconheçamos a importância de dominá-los, mas, sim, do estímulo que professores e gestores educacionais precisam

para refletir sobre o porquê e o para que utilizar essas tecnologias, oferecendo-os instrumentos tecnológicos como meios para desenvolver atividades significativas e refletir sobre diversos temas que fazem parte de sua prática docente.

Neste contexto, o principal objetivo a ser alcançado com este trabalho é o de estudar e analisar como as TDICs estão sendo empregadas nos processos de ensino e de aprendizagem, na Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Correa, localizada no município de Jóia/RS.

Para dar conta desta proposta, este artigo está estruturado como segue: a seção 2 apresenta o referencial teórico, trazendo o embasamento bibliográfico para o estudo de caso realizado. A seção 3 apresenta alguns trabalhos relacionados, desenvolvidos na área de aplicação das TDICs na Educação. A seguir, a seção 4 que descreve o contexto da pesquisa, os resultados e a discussão dos mesmos. Encerrando o artigo são apresentadas as considerações finais e as referências empregadas.

2. Referencial Teórico

Apresentamos, nesta seção, um breve referencial teórico de áreas que envolvem o desenvolvimento deste estudo de caso. Dentro deste contexto de pesquisa que se apresenta, devem ser levados em conta vários aspectos econômicos, geográficos, sociais e tecnológicos. Quando falamos nas TDICs, vários processos estão entrelaçados com esta temática, inclusive sua função social na vida dos cidadãos brasileiros. Alinhando um ponto inicial para a reflexão do tema proposto, devemos considerar a diferença entre o termo escola “Rural” e escola do “Campo”, pois se tratam de dois termos bem diferentes dentro do contexto da Educação.

2.1 A Educação na Escola do Campo na Sociedade do Conhecimento

Quando se refere à escola “Rural” aludimos apenas a sua localização geográfica, sendo o contrário de escola “Urbana”. Essas ideias e concepções entravam entre diversos grupos populares do campo, estudos e controvérsias sobre o termo “escola rural”. Sendo assim, houve o surgimento de várias lutas por uma nova proposta de educação para essa parcela da população brasileira. E, foi por meio dessas lutas, que nasceram dentro dos movimentos sociais do campo, mais especificamente nos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), escolas que buscavam imprimir uma metodologia diferenciada e condizente com os anseios das lutas dos povos do campo, as escolas itinerantes (BREITENBACH, 2011). Foi na constante busca pelo direito à Educação nas escolas itinerantes e a demanda que havia na época sobre a questão das diferenças entre uma educação do “Campo” e educação “Rural”, que então se manifesta e exige-se essa contestação.

Caldart (2009, p. 46) destaca alguns questionamentos da dialética dessa discussão: “Novamente escutemos uma interpelação freqüente: como assim uma ‘escola do campo’? Então a escola não é escola em qualquer lugar, em qualquer tempo, seja para quem for? E por que nunca se fala de uma ‘escola da cidade’? Por acaso a Educação do campo defende um tipo de escola diferente para as famílias dos trabalhadores do campo? E nosso debate histórico sobre a escola unitária onde fica?”.

Ao longo da história da educação brasileira, o termo educação “rural” foi perdendo sentido. Houve a chamada para o debate, e tudo isso se iniciou com os movimentos sociais, já mencionados anteriormente, que defendiam uma nova proposta

para educação das crianças e jovens do campo. Santos (2016, s.p.), nos alerta para a seguinte reflexão: “Durante séculos a formação destinada às classes populares do campo, vinculou-se a um modelo ‘importado’ de educação urbana. Os valores presentes no meio rural, quando comparados ao espaço urbano, eram tratados com descaso, subordinação e inferioridade. Num campo estigmatizado pela sociedade brasileira, multiplicavam-se, cotidianamente, preconceitos e estereótipos”.

Neste contexto, os movimentos sociais no Brasil, principalmente os ligados aos trabalhadores rurais, insistiam e defendiam a concepção de que a educação deveria ser pensada e voltada para o sujeito onde ele está inserido. Neste sentido, por ser uma escola no meio rural, pensando geograficamente, deveria estimular os conhecimentos presentes e produzidos neste espaço, suscitando nos alunos a reafirmação de sua identidade e permanência no campo.

Conforme Brandão (2020, p.2): “A Educação do Campo é realidade no desenvolvimento da consciência social e política de educadores e educandos do campo, acadêmicos, pesquisadores e comunidades, quando se dispõem aprender e compreender o modo de vida do homem do campo, agregando valores aos conhecimentos científicos, diferente da “educação rural” que é conhecida e estudada restritamente, mais ligada às práticas extensionistas da educação formal no atendimento aos habitantes dos territórios rurais. A educação rural é elitista, reproduzindo a educação urbana e o conhecimento tradicionalmente aplicado sobre alunos nas pequenas cidades, vilarejos, vilas, patrimônios e áreas consideradas geograficamente rurais. [...] Por fim, ao contrário da Educação do Campo, a educação rural utiliza o método pedagógico de repetição e reprodução do conhecimento a partir de materiais pré-elaborados em gabinetes e direcionados para preparação de mão-de- obra para o mercado”.

Nessa perspectiva, Breitenbach (2011, p.120) nos destaca: “Essa luta por uma educação do e no campo e não apenas para o campo nascida dos e nos movimentos sociais do campo tomou contorno nacional”. Os movimentos sociais defendem que o campo é mais que uma concentração espacial geográfica. É o cenário de uma série de lutas e embates políticos. É ponto de partida para uma série de reflexões sociais. É espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares. O homem e a mulher do campo, nesse contexto, são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais, específicas e com dimensões diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos (SANTOS 2016).

Por meio de toda essa luta dos povos que estão no campo e dos movimentos sociais é que a educação campo se tornou política pública, garantindo recursos para essas escolas, formação específica para seus educadores e um olhar mais específico para realidade dessa parcela da população. Especificamente, no Rio Grande do Sul, essas escolas ganharam legitimidade em 1996, com sua aprovação pelo Conselho Estadual de Educação (BREITENBACH, 2011), logo depois reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Lei Número: 9394/96 (LDBEN) (BRASIL, 1996).

Podemos dizer que a partir desse momento, temos um avanço nessa proposta de uma educação voltada para valorização dos sujeitos do campo e não uma educação “rural” voltada ao conservadorismo e a um ensino tradicional. O pesquisador da Universidade Federal do Paraná, Thiago Alves, em entrevista ao portal G1 (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015), intervém com o princípio de que: “É necessário um projeto de escola do campo. Educar a criança do meio rural no meio rural, com qualidade, garantindo professor, infraestrutura, funcionamento básico, equipamento de escola boa. Muitos gestores, por questão de custo ou de concepção, defendem transportar os alunos

para a cidade porque é mais barato”.

Precisamos, então, enfrentar de fato essa questão, reconhecendo a importância do meio rural. A sociedade precisa dessas pessoas no meio rural, mas que elas tenham um ensino de qualidade, do contrário vamos comer o quê? Não pretendemos, nesse trabalho, talhar todo um histórico da Educação do Campo no país, mas sim apresentar uma contextualização de todo o processo de constituição desse espaço de ensino. Nesta perspectiva, este trabalho, muito mais do que um estudo de caso, possui a pretensão de analisar e refletir sobre as práticas metodológicas com a utilização das TDICs em uma escola do campo, afinal o campo é um território onde a tecnologia tem demonstrado toda sua potencialidade e dinamização nos processos produtivos, o que contribui para a diminuição do êxodo rural. Nesse contexto, sabemos que apenas conectar escolas à rede de computadores não basta. São necessárias políticas públicas afirmativas que possam fortalecer as comunidades de zonas rurais, que problematizam e busquem soluções ao impacto do agronegócio na agricultura familiar, que valorizem saberes diferentes que não se limitem a um currículo escolar formal, que garanta que o atendimento básico de saúde, transporte, saneamento, água, luz e lazer acompanhem as inovações previstas à conexão de internet nas escolas. E que nenhuma dessas previsões fique apenas nas promessas não cumpridas pelos governos (MUNARIM, 2014).

O mundo passou por diversas transformações desde o final da idade média e ascensão do capitalismo que se acentuou com as Revoluções industriais. A partir daí, a educação sempre acompanhou as necessidades da evolução da sociedade e da tecnologia. Esse processo se acentuou no final da década de 70 e 80 com avanço da Globalização, onde se estabeleceu uma nova “cultura”, onde se minimiza as características regionais pelas globais. Caiçara Júnior & Paris (2007, p. 24) destacam que: “Observando fatos da história recente, é possível notar as mudanças no comportamento da sociedade decorrente do surgimento de artefatos tecnológicos, como o telefone, o rádio, a televisão, os computadores e mais recentemente a internet. Há 100 anos, ninguém imaginava que o desenvolvimento tecnológico resultaria na emergência do que chamamos de sociedade da informação, a qual pode ser definida como um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros – cidadãos, empresas e administração pública- de obter e compartilhar qualquer informação, de qualquer lugar e de maneira adequada [...] Desse modo, hoje, o conhecimento da informática e das tecnologias de comunicação pode ser um grande diferencial na busca por novas oportunidades econômicas e ascensão profissional para qualquer cidadão”.

E não é exagero, dizemos que vivemos em uma “Era digital”, não que esse termo seja incluído dentro das sociedades humanas, até porque ela possui sua face excludente. Para denominar os nascidos nessa “Era digital”, Palfrey e Gasser (2011, p.23), nos alertam para o seguinte aspecto: “Esta cultura é global em escopo e natureza. [...] os Nativos Digitais formam o componente de uma cultura global de jovens unidos pela maneira como se relacionam com a informação, com as novas tecnologias e uns com os outros. Quando conversam um com o outro, passam seus últimos vídeos, colocam mensagens em seus *blog* e perfis nas redes sociais, ou compartilham os últimos sucessos em redes P2P, eles o fazem cruzando estados, fronteiras nacionais e continentes. Paralelamente ao alcance global da internet e uma cultura digital compartilhada, os Nativos Digitais estão também incorporados nos costumes, hábitos e valores regionais e locais”. Na concepção apresentada pelos autores, percebe-se que existe um “novo público” em nossas salas de aula e, nesse contexto, se faz necessário atentar para a mudança do papel da escola e da educação. Segundo Costa (*et al.*, 2012,

p. 378): “As constantes transformações da sociedade, que hoje está sendo chamada de sociedade da informação ou do conhecimento e que é caracterizada pela inovação tecnológica, repercutiram em alterações significativas em diversos segmentos sociais, dentre eles a educação”.

Desta forma é necessário readequar as práticas docentes, para que a escola, dentro desse contexto digital vivido pelos estudantes, torne-se um lugar atrativo para aprendizagem. Local onde os mesmos podem interiorizar significar e organizar as informações que recebem e transformá-las em conhecimento. Martins (2014) chama a atenção para questão da letracia digital dessa nova geração, para que de fato consigam aproveitar as propriedades e oportunidades que o acesso a essas novas tecnologias proporcionam na apropriação do saber: “Para os mais jovens, o desejo pelas novas tecnologias não está tanto associado ao que estas possam contribuir para o desempenho escolar, mas antes pela diversão que elas podem proporcionar. De facto, a liberdade, a autonomia e as sensações que as novas tecnologias, muitas vezes disponíveis em casa ou, até mesmo, no próprio quarto, conferem às crianças, fazem com que elas ganhem certa aversão à escola, devido ao seu ambiente rígido e pouco participativo” (p. 100).

A escola não pode isentar-se de sua parcela de contribuição para a constituição desse novo sujeito que está em nossas classes espalhadas pelo Brasil, à vista de que sabemos que nem todos têm acesso à cultura digital. Sendo assim, muitas vezes a escola será o único espaço de acesso e letramento destas ferramentas e mecanismos digitais e, neste sentido, Palfrey e Gasser (2011, p.24), nos remetem a seguinte análise: “A principal preocupação que destacamos neste livro é o impacto do abismo da participação, O mundo digital oferece novas oportunidades para aqueles que sabem aproveitá-las. Essas oportunidades possibilitam novas formas de criatividade, aprendizagem, empreendimento e inovação. No passado, muitos teriam se preocupado com a divisão digital, a separação entre aqueles que com acesso à rede e aqueles sem acesso à ela. Este é um problema persistente, mas não é tudo. A questão mais difícil surge quando você percebe que o acesso às tecnologias não é suficiente. Os jovens precisam desenvolver uma alfabetização digital- habilidades para navegar neste mundo complicado e híbrido em que seus pares estão crescendo. Esta será uma desigualdade inusitadamente importante movendo-se para frente. Os custos de deixar sem atenção o fosso da participação, com o tempo, vão se tornar mais altos do que estaríamos dispostos a suportar”.

Os autores nos advertem sobre a importância do papel da escola em apoiar o desenvolvimento de processos evolutivos digitais. Pois como bem os autores abordam, muito mais do que a questão do acesso, é importante também a questão de direcionamento destes sujeitos na utilização destas tecnologias. Talvez esse seja o grande desafio da atualidade, o de dar um significado benéfico e proveitoso para o acesso e utilização dos meios digitais que nos propiciam a informação e a comunicação. Afinal, um dos fatos mais marcantes é que os aprendizes estão se tornando, cada vez mais, participativos em suas experiências de aprendizagem, moldando crescentemente seus ambientes educacionais. Essa transição parece ser ponto de partida fundamental para os educadores de hoje, condição crucial para poderem entender a nova geração e suas pretensões, sem que daí decorra, porém, que o passado se tornou inútil ou que tudo tenha mudado (DEMO, 2011).

Todo este cenário desafia uma das personagens principais da escola, que é o professor. Este precisa estar disposto a aprender e reaprender constantemente, para significar e ressignificar o sentido do conhecimento para essa geração. Contudo, para isso acontecer é necessário que o mesmo esteja disposto a tomar novas posturas, muito diferente, daquelas do ensino tradicional. Neste sentido, Freire (1996, p. 26), nos fala:

“Ensinar inexistiu sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível-depois, preciso- trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo em dizer que inexistiu validade no ensino de que não resulta em um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. [...] O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

Desta forma, a educação tem que ser vista no quadro geral da sociedade na qual se insere. É componente vivo do social. Não tem cabimento pensá-la fora do contexto sociopolítico, já que essa geração de Nativos Digitais que possui acesso às TDICs de forma intensa e, devido a isso, uma bagagem de conhecimentos que esses sujeitos trazem consigo. É de fundamental importância uma ruptura de paradigma na postura do professor. Afinal, “acessar a uma maior informação não é conhecer mais nem melhor” (GARCÍA BLANCO; SUSTAETA, 2002, p. 365). A postura de cada escola e seu coletivo de professores, em sua prática pedagógica, é que vai definir se seus alunos serão incluídos nesse processo de “alfabetização digital e informacional” ou simplesmente serão minimizados esses aspectos e se optará por uma educação fora de contexto. Ainda segundo Martins (2014, p. 94), “De facto, o vasto conteúdo da Internet oferece inúmeras oportunidades de aprendizado, mas enquanto apenas alguns forem capazes de acessá-lo e compreender, será unicamente um espaço para uma elite. Além disso, não adianta ter os meios se uma parte considerável da população tem níveis baixos de literacia, continuando assim impedida de acessar à rede. Mas também o acesso à educação não é suficiente se os próprios professores não estão preparados para lidar com as novas tecnologias e tirar proveito delas no processo de ensino-aprendizagem”.

Conforme a autora, a falta de formação docente e apoio para que isso aconteça, infraestrutura, políticas públicas e até mesmo vontade por parte do corpo docente, também podem ser fatores de negação da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, existe algo que direciona o trabalho do professor, que é o seu planejamento. Sem um planejamento por parte do professor, não haverá política pública nem ferramentas, estruturas e mecanismos das TDICs que levarão ao êxito pedagógico. Planejar é pensar antes de fazer, é antecipar no pensamento ou no papel, e ir refletindo sobre cada passo e preparando o seguinte. Pensar sobre o fazer é basicamente tomar decisões sobre este fazer. O planejamento é então um processo de tomada de decisões sobre determinada ação. Ainda de acordo com Freire (2015 s.p): “Para planejar, é importante cada professor dominar o conteúdo de sua matéria - mas isso de nada valerá se ele não escutar os alunos e não valorizar o que já conhecem. O professor deve sempre se perguntar: o que meus alunos já sabem? O que ainda não conhecem? O que, como e quando ensinar? Onde ensinar? Com base nas respostas, ele propõe atividades que façam sentido para os estudantes daquela comunidade. Se for uma aula de literatura, por exemplo, lembre-se de que os alunos de uma escola da periferia não têm o mesmo contato com livros que os de uma escola de classe média. Você precisa valorizar o saber do grupo e, após cada atividade, refletir sobre sua prática. Em vez de atribuir aos alunos incapacidade de aprender, o ideal é que você analise as próprias inadequações ao ensinar”.

Infelizmente ainda nos deparamos com práticas docentes defasadas, que não despertam para o novo, baseadas ainda na “pedagogia da transmissão” como se o aluno fosse uma página em branco e não trouxesse consigo nenhuma aprendizagem. Assim, na sala de aula, predomina a pedagogia da transmissão, por meio de aulas expositivas, com foco na reprodução do conhecimento, em que o estudante assume um papel de ouvinte passivo e o ensino está centrado no professor como emissor de conteúdos (NICOLA; BEHRENS, 2017). Todo ser humano é formado em sua experiência de vida, em todos os lugares, não somente na escola. No entanto a escola tem suas especificidades. Entre elas está a intencionalidade no ato educativo.

Sendo assim, para que as TDICs contribuam de fato nas metodologias dos professores em sala de aula, deve-se iniciar com um bom planejamento. Não irá adiantar em nada, ter todo um aparato tecnológico se as atividades desenvolvidas pelo professor, não tiverem objetivos claros. Sem objetivos, faltarão condições de conduzir e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem. Dessa maneira O que permite tais transformações são os usos que se fazem dessas tecnologias, pois a tecnologia em si, sem qualquer aplicação, não tem qualquer efeito (MARTINS, 2014). Afinal, não se pode esquecer que estamos nos deparando com a geração de Nativos digitais, que se bem orientados e alfabetizados digitalmente, podem criar e propor soluções para os principais problemas que afligem a sociedade contemporânea. Então, cabe à escola dar oportunidades para todos desenvolverem seu percurso criador, promovendo a flexibilidade, a abertura ao novo, a habilidade de propor soluções inovadoras para problemas diversos e a coragem para enfrentar o inesperado.

2.2 Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

O termo “tecnologia” vem do grego “tekhne” que significa técnica, arte, ofício, juntamente com a palavra logos, que se refere ao “conjunto dos saberes”. É um objeto de estudo constante da ciência e da engenharia que envolve vários instrumentos, técnicas e métodos que visam à resolução de situações problemáticas, de acordo com o artigo publicado no Portal educação com autoria desconhecida (BENTO, 2019).

Há várias concepções sobre o conceito de tecnologia, de acordo com diferentes autores. Para Martino (1983 citados por PORTAL EDUCAÇÃO, 2020b): “Meios para prover os produtos necessários para o sustento e conforto do homem”. Longo (1984 citados por PORTAL EDUCAÇÃO, 2020b): “Tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços”. Fleury (1978 citado por PORTAL EDUCAÇÃO, 2020b) destaca que a tecnologia: “se refere ao conjunto de objetos físicos e operações técnicas (mecanizadas ou manuais) empregadas na transformação de produtos em uma indústria”.

Para Steensma (1996 citado por PORTAL EDUCAÇÃO, 2020b) a tecnologia é “um corpo de conhecimentos, ferramentas e técnicas, derivados da ciência e da experiência prática, que é usado no desenvolvimento, projeto, produção, e aplicação de produtos, processos, sistemas e serviços”. Concluindo, Kruglianskas (1996 citado por PORTAL EDUCAÇÃO, 2020b) coloca que a tecnologia é um “Conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva”.

As TDICs, em geral, são caracterizadas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e de aprendizagem. Existem várias concepções sobre as TDICs, tais como:

- Batista (2004, p.19) define TDIC's como "todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, independente da maneira como é aplicada";

- Para Laudon e Laudon (ano 1999, p. 20), "as tecnologias de informação contemporâneas vão além do computador isolado e abrangem rede de comunicações, equipamentos, fax, impressoras, copiadoras inteligentes, Workstations, processamento de imagem, gráficos, multimídias e comunicação em vídeo".

Neste contexto, acreditamos que a Educação é uma das áreas que mais se beneficia com a implementação das TDIC's, pois é ela que oportuniza a utilização de meios digitais com autonomia e capacidade de ler e intervir no mundo de modo que cada um decida quando, como e para que utilizar a tecnologia. O professor precisa compreender a atual realidade em que vivemos para planejar novos cenários, de novos saberes e aprender a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez do acesso às informações que nossos alunos têm acesso. As TDIC's nos proporcionam novas formas de comunicação, interação, novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. Além disso, uma melhor aprendizagem é uma das consequências de uma melhor comunicação.

2.3 Planejamento e Metodologias de Ensino

Uma metodologia nada mais é que o direcionamento para a realização de algum objetivo, alcançando a "linha de chegada". A origem do termo vem do latim "methodus" e se difundiu no meio da educação como o campo que estuda a forma com que o conhecimento é produzido. Em outras palavras, a metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para compartilhar conhecimento com os alunos. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar crianças e jovens, direcionando-os ao aprendizado. Logo, é possível perceber que uma metodologia é a soma de atitudes que molda a forma como os professores ministram as suas aulas e lidam com o conhecimento compartilhado com seus alunos (ELEVA PLATAFORMA, 2019).

Os professores da Escola Joceli Corrêa há quatro anos resolveram adotar uma metodologia de planejamento que considera de forma mais autêntica e sistematizada a realidade do aluno e o meio que circunda a escola, na busca de qualificar a aprendizagem dos alunos, e que os conteúdos trabalhados em sala de aula não se restrinjam somente às "paredes da sala de aula". Para tanto, elaboraram um processo de planejamento, após muitos estudos, discussões e leituras sobre o assunto, denominado de "planejamento a partir das porções da realidade". Esse processo de planejamento tem a seguinte metodologia em sua elaboração: no final de cada ano letivo, o coletivo dos educadores desta escola (maior parte do quadro de educadores residem na comunidade onde a escola está inserida) reúnem-se para realizar uma avaliação geral do período, ou seja, verificar quais os métodos, as formas de avaliação e principalmente de planejamento que obtiveram ou não êxito. Desta forma foi criado um método de planejamento para a elaboração dos planejamentos trimestrais dentro das áreas do conhecimento (Humanas, da Natureza, Linguagens e códigos e Matemática). Neste contexto, o propósito deste trabalho foi o de averiguar o papel e a presença das TDICs no planejamento e nas práticas de ensino dos professores.

3 Trabalhos Relacionados

Nessa seção apresentamos alguns trabalhos relacionados ao estudo de caso realizado. No final da seção exibimos um estudo comparativo entre os trabalhos desenvolvidos na área da Educação e sua relação com a utilização das TICs em sala de aula. Cabe destacar que utilizamos, nesta seção, TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) e não TDICs, tendo-se em vista que os trabalhos estudados mencionam a expressão TICs. Contudo, não foram encontrados trabalhos relacionados com a proposta de estudo deste trabalho, cujo foco é uma escola do campo. Sendo assim, optamos por apresentar os estudos realizados em escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul em relação à utilização das TICs.

O primeiro trabalho analisado (FELICE *et al.*, 2017) propõe um estudo da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas municipais de Dom Pedrito, no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com o estudo apresentado pelos autores ressalta-se a importância da educação inteirar-se dos avanços tecnológicos nas práticas pedagógicas dos professores do referido município. No decorrer dos estudos os autores trazem uma análise do objeto de estudo. O trabalho foi realizado sob a metodologia de estudos bibliográficos, onde se adotou o método dialético, em uma pesquisa qualitativa, analítica, objetiva e descritiva. O estudo foi realizado em cinco escolas urbanas da rede municipal, onde se averiguou a postura dos professores diante das mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem no contexto tecnológico e digital que está posto em nossa sociedade.

Os resultados destacaram que os professores possuem um conhecimento reduzido ou inexistente, referente ao manuseio, utilização e operacionalização de vários *softwares* educacionais, o que demonstrou a carência de processos de formação pedagógica de professores na área digital e tecnológica. Outro aspecto muito importante levantado pelos autores foi a questão do acesso à internet nos contextos escolares e a utilização dos laboratórios de informática implantados nas escolas no decorrer dos últimos anos, como consequências de políticas públicas educacionais. Entretanto, de acordo com o estudo apresentado os professores possuem dificuldades operacionais para trabalhar nestes ambientes.

Ainda de acordo com o referido estudo programas como *Microsoft Word* e *Excel*, utilização da lousa digital, *softwares* específicos de disciplinas e *Microsoft Power Point* são considerados importantes e destacam-se com pequena prioridade o ambiente (Sistema Operacional) *Linux*, robótica e programação. Com relação ao Sistema Operacional *Linux*, que está instalado em todos os laboratórios das escolas, os professores que participaram do estudo alegam não ter conhecimento e pouca formação nesse assunto, e mesmo assim não está elencado como prioridade de formação, o que nos leva a supor que a utilização dos laboratórios é mínima. Por fim, constatou-se no referido estudo que os professores possuem um insignificante ou inexistente conhecimento de como utilizar as TICs em suas práticas pedagógicas, evidenciando que se faz necessário o município pensar políticas públicas educacionais que tracem estratégias para superar o cenário exposto.

O segundo trabalho analisado (GÜNTZEL; FRANCISCATO, 2020) trata-se de um estudo de caso sobre a utilização das tecnologias pelo corpo docente de uma escola da rede estadual de Cruz Alta/RS. O estudo é referente ao uso de todas as formas que a tecnologia pode se fazer presente na sala de aula, ou seja, não somente as que facilitam a comunicação e a informação. A etapa inicial do estudo traz todo um referencial motivacional acerca do mesmo, ressaltando a importância da não isenção da escola

diante do processo de inclusão do ensino nas esferas digitais e tecnológicas. O estudo contou com a aplicação de questionário e embasamento bibliográfico para um entendimento e análise mais conciso sobre o estudo.

No estudo apresentado constatou-se que os professores possuíam um nível razoável no manuseio e utilização das TICs, demonstrando que os professores possuem o anseio e a pretensão em se incluir nesse contexto digital e tecnológico, além de considerarem importante o uso das diversas mídias nos processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, por ainda haver a insegurança no domínio pleno dessas ferramentas, encontrou-se um pequeno percentual que não as utiliza, já que mais da metade dos envolvidos nos estudos declararam utilizar as TICs por enriquecer pedagogicamente as aulas e proporcionar entusiasmo por parte dos estudantes com o emprego de objetos de aprendizagem. O estudo destacou, ainda, a existência de um percentual muito baixo de professores que possuíam processos de formação e capacitação na área.

Por fim, Güntzel e Franciscato (2020) concluem que: “existe grande interesse por parte dos professores de valorizar a incorporação das mídias no processo de ensino aprendizagem, e de atualização dos mesmos frente a necessidade de formação e comprometimento com a educação. É importante buscar conhecimento para poder acompanhar esta rápida evolução, analisando os aspectos positivos e negativos em relação a cada recurso tecnológico. Torna-se um desafio aos professores transformar as informações oferecidas pelo mundo digital em conhecimentos úteis à vida do aluno, levando-o a desenvolver novas habilidades e, ressaltando a importância da formação continuada dos professores, como espaço para a atualização e reinvenção da Educação” (s.p.).

O terceiro trabalho analisado (OLIVEIRA *et al.*, 2015) apresenta um estudo sobre a utilização das TICs na aprendizagem do aluno. O estudo é de natureza bibliográfica, apresentando todo um histórico da evolução das tecnologias na sociedade contemporânea e de como a escola ao longo tempo se apropriou de todo esse artifício. Como ocorreram muitas mudanças ao longo do tempo, as maneiras de ensinar e aprender também se modificaram. Todavia, garantir acesso não é o suficiente é preciso capacitação de todos os envolvidos no processo. Nesse sentido os autores do estudo nos afirmam: “Para que os recursos tecnológicos façam parte da vida escolar é preciso que alunos e professores o utilizem de forma correta, e um componente substancial é a formação e atualização de professores, de modo que a tecnologia seja de fato incorporada no currículo escolar, e não vista apenas como um complemento ou aparato marginal. É preciso pensar como incorporá-la no dia a dia da educação de forma definitiva. Em seguida, é preciso levar em conta a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial dessas tecnologias” (s.p.).

O estudo também nos remete à conceituação de TICs, sob o olhar de vários autores renomados na área, que por fim chegam e arrematam com o significado: “A tecnologia é usada para fazer o tratamento da informação, auxiliando o utilizador a alcançar um determinado objetivo” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, s.p.). Por fim, constatou-se que a tecnologia proporciona muitas vantagens à educação. E a escola como espaço de formação desses cidadãos que compõem essa sociedade digital, tem o papel de organizar esses conhecimentos que os alunos já possuem para tornarem-se mais criativos, críticos e competentes. Mas, para que isso ocorra todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizado tem que estar dispostos a desafiar-se diante das novidades que a tecnologia nos exhibe e proporciona, sem esquecer-se das capacitações e treinamento desses sujeitos, para que possam fazer o uso eficiente desses instrumentos

nos processos de ensino e de aprendizagem.

Todos os elementos expostos nos estudos abordados nos reafirmam os benefícios que as TICs, aliadas à Educação, podem proporcionar aos processos de ensino e de aprendizagem, tornando-os mais significativo e atraente. Vivemos no auge do capitalismo informacional e diante disso, proporcionar uma educação inovadora é essencial. Podemos concluir que todos os integrantes tiveram uma mudança brusca de papéis e não há mais espaço para uma educação baseada em métodos tradicionais e arcaicos que não contemplam os anseios de uma sociedade que tem se reinventado constantemente e com conhecimentos provisórios, pois “o novo” está sempre cotidianamente nos surpreendendo.

3.1 Estudo Comparativo

Esta seção apresenta algumas características que permitem comparar os trabalhos estudados ao estudo de caso desenvolvido, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Estudo Comparativo

TRABALHOS	CARACTERÍSTICAS	RELAÇÃO COM O ESTUDO DE CASO REALIZADO
Trabalho 1 (FELICE <i>et al.</i>, 2017)	Pesquisa qualitativa, analítica, objetiva e descritiva, com a aplicação de um questionário aos professores, sobre as TICs utilizadas como instrumento metodológico e pedagógico. Participaram do estudo várias escolas públicas urbanas municipais do município de Dom Pedrito/RS.	O estudo também foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, analítica, objetiva e descritiva, contendo a aplicação de um questionário aos professores de escola pública, referente ao uso metodológico e pedagógico em sala de aula, onde se incluem Tecnologias Informacionais e Comunicacionais. No entanto, apenas uma escola pública estadual e do campo foi abordada no estudo de caso.
Trabalho 2 (GÜNTZEL; FRANCISCATO, 2020)	Estudo de caso sobre a utilização das tecnologias pelo corpo docente de uma escola urbana da rede estadual do município de Cruz Alta/RS. O estudo de caso aconteceu de forma qualitativa, quantitativa analítica a partir dos dados levantados e observados a campo.	O estudo também foi realizado em uma escola da rede estadual e trata-se, também, de um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, analítica a partir dos levantados e observada a campo.

<p>Trabalho 3 (OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2015)</p>	<p>O trabalho é um estudo de natureza bibliográfica sobre a importância da incorporação das TICs nos processos de ensino e de aprendizagem.</p>	<p>O estudo também tem um embasamento bibliográfico e abordará a importância das TDICs nos processos de ensino e de aprendizagem.</p>
---	---	---

Analisando as informações apresentadas no Quadro 1, percebemos que a preocupação com a práticas docentes realizadas nos diferentes contextos educacionais trata-se de uma preocupação constante de todos os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Afinal, nas diferentes conjunturas educacionais se busca uma “conexão plena” entre professor e aluno. Todos os instrumentos tecnológicos estão aí, para auxiliar na remodelagem dos *layouts* das formas de ensinar e aprender. Afinal, não basta ter acesso, é importante ter uma proposta pedagógica bem definida, para a garantia de uma sequência didática consistente que garanta de fato a construção de uma aprendizagem colaborativa, onde o aluno é o protagonista da construção de seu conhecimento.

Porém, não se pode esquecer um aspecto muito importante para esse estudo, que é a questão de que todos os trabalhos apresentados tratam da questão das TICs e o estudo de caso apresentado neste trabalho vai além, pois apresenta o conceito de TDICs. Ambos possuem significados diferentes. “Para melhor compreender as distinções entre TICs e TDICs, é possível fazer uma comparação entre as diferentes lousas disponíveis atualmente: a lousa analógica e a digital. Um quadro negro (lousa analógica) é uma tecnologia, é uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois através da tecnologia digital permite a navegação na Internet, além do acesso a um banco de dados repletos de softwares educacionais” (FONTANA; CORDENONSI, 2015 citados por GEWEHR, 2016).

Outro fator importante que se deve dar destaque é a questão dos apontamentos dos diversos professores que, por meio de diversas pesquisas que são realizadas pelo país, destacam as potencialidades e as imperfeições que permeiam a educação no Brasil. Eles conhecem os limites do que se necessita e do que se pode ou não fazer, mas, sobretudo acreditam na mudança e de que é possível mudar e se reinventar.

4. Estudo de Caso Realizado

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Para tanto realizamos estudos teóricos, pesquisa de campo e entrevistas com os profissionais da educação do estabelecimento de Ensino onde foi desenvolvido o estudo de caso, por meio de instrumentos de pesquisa. Ainda houve a observação dos agentes envolvidos na pesquisa no manuseio das TDICs, estabelecendo um diálogo com esses sujeitos de pesquisa. A análise dos dados coletados foi por meio de interpretação. Os instrumentos utilizados podem ser conferidos nos apêndices 1 e 2. Todo o estudo de caso desenvolvido foi embasado, também, nos dados e informações levantados a partir desses instrumentos de pesquisa.

O estudo de caso foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Corrêa, uma escola do campo, que completou, no ano de 2019, seus 20 anos. Possui uma história de luta, amor, dedicação, resistência, responsabilidade e comprometimento. A escola localiza-se no município de Jóia, na região noroeste do Rio Grande do Sul, no Assentamento Rondinha. A história da Escola Joceli Corrêa enche a comunidade onde está inserida de orgulho, porque ela foi, desde a sua demanda com a vinda dos assentamentos em 1995, passando por sua conquista oficial em 1999 aos dias atuais,

uma construção coletiva e gradativa da evolução da Educação neste educandário. Seus alicerces foram construídos muito antes do que o material concreto propriamente dito, ou seja, uma escola não é fundada apenas com a inauguração de um prédio, mas de toda construção ideológica e social que se levanta com os sujeitos que fazem e que fizeram parte desta história de persistência e coragem a qual toda a comunidade escolar encarou. Foi uma conquista da comunidade assentada e reassentada que lutou e que ainda resiste pelo direito de educar seus filhos no campo, perto da terra tão sonhada e conquistada. Fundada no dia 10 de março de 1995, com a vinda das famílias assentadas para o município, uma palavra define a escola: Luta. Que nunca cessou.

No início, construída para atender a comunidade recém-assentada e reassentada, passo a passo, a comunidade escolar, juntamente com os educadores que aqui chegaram criaram com ela um elo sólido e, de mãos dadas, construíram uma caminhada que, hoje, orgulha e dignifica a educação pública do campo de Jóia e do país. Uma comunidade nova, oriunda de três diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, a região de Lagoa Vermelha, Não me Toque e São Miguel das Missões que juntos formaram a segunda comunidade assentada no Projeto de Assentamento Rondinha (a primeira foi a Botão de Ouro). Com a vinda de 232 famílias, totalizando em torno de 686 pessoas, e na sequência outras tantas viriam, formou-se uma nova comunidade com as mais diferentes culturas do Rio Grande do Sul e junto com elas muitas outras demandas como posto de saúde, comércio, escola, recursos financeiros, estradas/logística, transporte, entre tantas outras. Todo o município precisou se adequar à chegada dos novos moradores. O que era Jóia antes da chegada dos assentamentos e o que é hoje. Mas a partir daí foi inaugurada uma nova era neste município. Hoje, a escola é referência em educação do Campo, visando sempre desenvolver um projeto político pedagógico voltado para a inclusão social, humanização e capacitação.

Desde 1995 a escola teve muitas conquistas, tais como o aumento de educandos a cada ano, assim como o número de educadores, a construção do Projeto Político Pedagógico de escola do campo, a autorização das modalidades Educação de Jovens e Adultos, a conquista do Ensino Médio que beneficiou todos os estudantes do campo, que não mais necessitam deixar suas famílias e migrarem em busca da conclusão da Educação Básica, a inclusão por meio da Sala de Recurso, quadra de esportes, salas emergenciais, ampliação de duas salas novas, informática com internet, reforma da rede elétrica, laboratório de ciências, programas Mais Educação, Escola aberta, Atletas, PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador), Sustentável, grupos de dança tradicionais, treinamento esportivo, a reforma da quadra poliesportiva, fruto de um processo da ocupação da escola pelos educandos no ano de 2015, exigindo a permanência e melhorias na educação pública gaúcha, a Rádio Escola e Curtas na Escola, Horta escolar, Captação de água da chuva para a cisterna, entre outras.

Nessa caminhada passaram pela escola mais de 1040 educandos, sendo 646 egressos, sendo 19 turmas do Ensino Fundamental com 282 educandos, 17 turmas de Educação de Jovens e Adultos com 141 educandos, 15 turmas do Ensino Médio com 223 educandos. Atualmente a escola tem 248 educandos do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio. Passaram pela escola mais de 96 educadores e mais 28 que estão trabalhando atualmente.

Segundo Yin (2004), os estudos de caso são uma metodologia de pesquisa adequada quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”. Neste sentido, os objetivos deste trabalho estão alinhados a estas questões, já que se pretendemos identificar como os professores da Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Corrêa estão aplicando as TDICs em seu fazer pedagógico, por meio da inclusão destas tecnologias

no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Para realizar o estudo de caso proposto foi desenvolvida uma série de atividades, destacando-se:

- Pesquisa bibliográfica, para coletar materiais que envolvam conceitos e aplicação das TDICs no âmbito educacional;
- Estudo de trabalhos relacionados, envolvendo a aplicação de TDICs nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Elaboração de instrumentos de pesquisa, tais como roteiros de observação e questionários;
- Aplicação de instrumentos de pesquisa com os sujeitos envolvidos no estudo de caso;
- Análise dos resultados do estudo de caso por meio da interpretação dos dados coletados e pesquisados;
- Proposição de soluções e sugestões para aplicar as TDICS na atuação dos professores em questão, contribuindo, assim, para qualificar sua prática docente.

Ao final do estudo de caso esperamos contribuir para a disseminação do uso das TDICs na escola, especialmente nas escolas de campo, propondo estratégias e alternativas para sua utilização como forma de apoiar os processos de ensino e de aprendizagem. Foram desenvolvidos estudos no local, neste caso, na Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Corrêa, no interior do município de Jóia/RS, a fim de verificar como ocorrem as práticas pedagógicas docentes. A equipe diretiva da referida escola já foi muito colaborativa com o objeto de estudo desta pesquisa. Além disso, foram realizados encontros com os professores da Escola Joceli Corrêa, para conversar sobre suas metodologias, dúvidas e angústias que possuem sobre a utilização das TDICs. Nessas conversas a pesquisadora ocupou o lugar da escuta em um ato reflexivo, pelo qual podemos perceber a educação além do já vivido como alunos e como professores, visto que a educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja ameaçado pela provisoriidade, pelo novo.

Para realização desta pesquisa foram utilizados recursos bibliográficos, análises documentais, visitas a campo, conversas com diversos profissionais da educação e aplicação de questionários, na busca de conhecer como os professores têm agregado as TDICs em seus planejamentos e práticas pedagógicas (como podem ser conferidos nos apêndices). Buscamos, também, identificar quais intenções e os propósitos pedagógicos têm permeado essas técnicas. Investimos de maneira sistematizada no registro reflexivo como eixo principal para a organização, o acompanhamento e a avaliação deste processo de estudo e pesquisa.

4.1 As Concepções de Educação da Escola Joceli Corrêa

Antes de prosseguir na análise da metodologia aplicada pelos professores se fez imprescindível o estudo dos Documentos da Escola (o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Estudos - Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Corrêa). Ler esses documentos é compreender a proposta de trabalho da instituição. Na verdade, não existe meio para conhecer uma escola sem a análise e a compreensão destas propostas. Evidenciamos, a partir dos estudos realizados, de que a concepção de educação da escola é a ideia de que ela é o espaço coletivo de ação, reflexão e de troca que oportuniza o aprimoramento dos sujeitos nos seus saberes e fazeres para a nova

sociedade em reconstrução, tendo por base os valores humanistas, isto é, valores sociais que têm como fundamento a filosofia de vida que defende o sujeito como prioridade humana, sendo, pois, os pilares da construção de uma sociedade mais justa.

O valor dado ao trabalho na terra, que acompanha o dia a dia do processo que faz de uma semente uma planta e da planta um alimento, ensina de um jeito muito próprio que as coisas não nascem prontas, mas sim que precisam ser cultivadas; são as mãos do camponês, da camponesa, as que podem lavrar a terra para que chegue a produzir o pão. Este também é um jeito de compreender que o *mundo está para ser feito* e que a realidade pode ser transformada, desde que se esteja aberto para que ela mesma diga a seus sujeitos como fazer isto, assim com a terra vai mostrando ao lavrador como precisa ser trabalhada para ser produtiva.

Esta Escola do Campo pode ajudar a perceber a historicidade do cultivo da terra e da sociedade, o manuseio cuidadoso da terra – natureza - para garantir mais vida, a educação ambiental, o aprendizado da paciência de semear e colher no tempo certo, o exercício da persistência diante dos entraves das intempéries e dos que se julgam senhores do tempo. Mas não faz isso apenas com discurso; ela desafia e envolve a comunidade em atividades diretamente ligadas ao campo.

É uma escola que humaniza quem dela faz parte. E acredita que só faz isto, se tiver o ser humano como centro, como sujeito de direitos e deveres, como ser em construção, respeitando as suas temporalidades, ou seja, tempos de vida, de relações de vida, formando seres humanos que têm consciência de seus direitos humanos, de sua dignidade, onde professores cultivem em si e ajudem a cultivar nos educandos/as (usei este termo, porque na análise dos documentos, percebe-se que utilizam esta denominação para “aluno/a”) a sensibilidade humana, os valores humanos de ética e estética das diversas práticas sociais das quais participa.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, ESCOLA JOCELI CORRÊA, 2018) da Escola Joceli Corrêa, a escola considera as seguintes dimensões humanas no desenvolvimento do trabalho:

- **Formação Político-Social** – por meio das atividades implementadas na Escola, desenvolvem o conhecimento e a consciência das relações que estão por trás dos fatos e situações apresentadas no cotidiano;
- **Formação Organizativa** - proporciona a auto-organização dos educandos via Núcleos de Base e coordenação dos Núcleos de Base;
- **Formação Técnico-Profissional** - proporciona a vivência de técnicas em diferentes áreas do conhecimento;
- **Formação Moral** - resgata e vivencia os valores dos grupos sociais do Campo, principalmente das áreas de assentamentos da Reforma Agrária;
- **Formação Cultural e Estética** - proporciona a reflexão e o debate sobre temas importantes para a convivência em sociedade;
- **Formação Afetiva** - diz respeito à “amorosidade” necessária que todos os envolvidos com o processo educativo devem demonstrar para com o que fazem e com o ser humano;
- **Formação Religiosa** - refere-se à religiosidade que deve desenvolver-se e demonstrar para com todas as criaturas de Deus.

Conforme relato da Equipe Diretiva da Escola, a tarefa é criar outras práticas; o

desafio é construir de forma coletiva uma escola que leve à reflexão sobre as práticas pedagógicas e dentre estes, está a formação tecnológica-digital. A escola pretende orientar um trabalho neste sentido, com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem, preservando a autonomia do aluno e favorecendo o contato sistemático com as TDICs, por meio de temáticas e atividades que melhor garantirão seu progresso e integração como estudante. Estratégias já estavam sendo definidas antes do período da pandemia da COVID- 19, e foram intensificadas a partir desse momento, com os desafios de continuar ensinando mesmo fora dos espaços escolares.

4.2 Os Educadores da Escola

Partimos do sentido etimológico da palavra “Educador” para podermos compreender o sentido das palavras “Professor” no contexto escolar. Todos nós sabemos que existe um embate sociológico muito grande na definição conceitual dessas palavras. O dicionário Aurélio (2015, p.157), de Língua Portuguesa, define professor como “aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina” Já o termo educador, que tem origem do vocábulo latim “educatore”, é definido como “aquele que educa”. Não se pretende com este texto desconsiderar, tampouco, diminuir a figura do professor, mas diferenciá-lo dos educadores. Sendo os dois, tanto professores como educadores, fundamentais para o desenvolvimento intelectual da sociedade.

Consideramos importante essa definição, pois na Escola onde se realizou a pesquisa, os profissionais da educação recebem esta designação, ou seja, todos os que trabalham na escola são educadores. Então, a escola conta com 26 educadores, dentre estes, dezessete são professores, sete são funcionários de manutenção e infraestrutura e dois são funcionários da parte administrativa. Como esta pesquisa refere-se ao trabalho metodológico dos professores, pretende-se dar ênfase a estes.

O perfil do quadro do magistério da Escola Joceli Corrêa é muito interessante pelo fato de que difere da concepção de escola do campo que a pessoas têm. Uma boa parte imagina que essa modalidade de ensino é para aqueles profissionais, que precisam levar em seus contracheques adicionais e vantagens, no fim da carreira de atuação profissional. O caso estudado prova que isso é uma falácia, ou seja, que não é uma verdade absoluta.

Prova-se que a Educação do Campo é “dinâmica viva” dentro do contexto educacional e qualquer tipo de ensino, não serve. Ou seja, percebemos o engajamento dos mesmos nas lutas pela ampliação do direito à educação e à escolarização do campo, pela construção de uma escola que esteja no campo, mas que também seja do campo, uma escola onde pedagogicamente vinculada à história, às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não uma um mero apêndice da escola pensada na cidade.

Desta forma, dos 17 professores que atuam na escola apenas três não são oriundos das áreas de Assentamento da Reforma Agrária e residem nos municípios vizinhos de Jóia, como Augusto Pestana e Ijuí, ambos localizados na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. São professores que testemunharam toda a construção da escola (eram filhos de assentados ou reassentados), e que lutaram e ainda lutam pela permanência do direito a terra e à educação.

Como afirmam Kolling *et al.* (2004, p. 20): “Reconhecemos a caminhada dos Movimentos Sociais do Campo, como expressão de um povo organizado que faz e pensa a vida no campo. Das suas práticas de organização, de luta social e de educação podemos extrair muitas lições para a educação do campo. A primeira delas é que o povo

que vive no campo tem que ser sujeito de sua própria formação. Não se trata, pois, de uma luta para os, mas sim dos trabalhadores do campo e é assim que ela deve ser assumida”.

Por isso a Escola Joceli Corrêa considera importante, que dentro das possibilidades os professores sejam oriundos dessas áreas e conheçam e entendam a realidade ao qual estão inseridos. Como afirma Freire (1999, p.78): “Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente”.

Compreender que o entorno da escola é muito mais do que alfabetização ou métodos pedagógicos, pois a educação tem função social e política de expandir os campos possíveis de conhecimentos acumulados pela humanidade, pois uma “escola diferente”, que incorpora em seus processos de ensino e de aprendizagem marcas da cultura comunitária e possibilita novos olhares sobre o mundo, é essa perspectiva de construir o novo que aponta para as possibilidades do mundo tecnológico-digital.

A faixa etária de idade dos professores varia dos 30 anos de idade até os 55 anos, composta a maior parte pelo sexo feminino, ou seja, apenas três são do sexo masculino. Um quadro composto por pessoas jovens, cientes dos desafios que os cenários educacionais apresentam cotidianamente.

4.3 O Perfil Formativo dos Professores

Iniciaremos as reflexões sobre esta parte do presente artigo, sempre se levando em consideração o que é ser Professor? Ser professor em uma sociedade como no nosso país, é muito mais que uma escolha profissional, é uma escolha ideológica, pois assumir esta escolha é o mesmo que definir um papel na construção dos cidadãos da nossa sociedade. Em conversas realizadas no decorrer desta pesquisa, é nítido que não existe uma prática docente neutra, ou seja, que esteja despregnada de valores e princípios filosóficos. Como afirmam Perrenoud *et al.* (2002, p. 12): “As finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas tão facilmente. Não privilegiamos a mesma figura do professor se desejamos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou ao nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outra cultura, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o espírito de pesquisa ou o dogmatismo, o senso de cooperação ou o de competição, a solidariedade ou o individualismo”. Por isso, que cada escola tem seu Projeto Político Pedagógico, pois a Educação nunca será neutra.

Pensando nesse sentido, no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa foi investigado o perfil formativo desses professores. Descobrimos que os sujeitos que atuam na escola possuem uma formação diversa. Mais de 50% dos professores da escola têm uma formação profissional advinda dos convênios/parcerias entre Secretarias, Universidades, Movimentos Sociais e Organizações do Campo, ou seja, a maior parte dos professores tornaram-se professores graças a essas políticas públicas dos Movimentos Sociais. Todos os professores são graduados em cursos de licenciatura e 14 possuem especialização na área da educação. As áreas de formação são: Pedagogia (5 professores), Ciências Humanas (2 professores), Ciências da Natureza (3 professores), Ciências Agrárias (1 professor), Matemática e suas tecnologias (2 professores) e a Área das Linguagens Códigos e suas Tecnologias (5 professores), com datas de conclusão que variam do ano de 1999 a 2021. Observamos que nenhum possui uma formação específica na área computacional ou tecnológica.

Contudo, o fato mais agravante foi a de que 72,7% dos professores (dentre os 17) alegaram não terem sido capacitados durante a sua graduação para lecionar utilizando metodologias de ensino apoiadas pelas TDICs. Devemos reconhecer que os cursos de licenciatura pecam neste sentido. É preciso reforçar as disciplinas didático-metodológicas. Os sujeitos envolvidos no estudo também de forma unânime, consideram relevante a inclusão das metodologias ativas com recursos da TDICs na grade curricular dos cursos de graduação relacionados à educação. Esses dados foram obtidos além da observação a campo, por meio de questionários (apêndice 2),

No decorrer da pesquisa, no ato da observação e da escuta, percebemos a preocupação destes profissionais com a busca permanente pelo aprimoramento profissional. Fato considerado de grande relevância, pois quem se desafia a ser docente, jamais pode deixar de ser discente. Contudo uma inquietação paira sobre o mencionado grupo de professores, que é a questão da alfabetização digital. “A sociedade deste século está imersa na era tecnológica e com ela todo o pacote das dificuldades que a comunidade escolar enfrenta diariamente, uma vez que o uso das Tecnologias Digital de Informação e Comunicação - TDIC revolucionaram as formas de se relacionar, de criar e até mesmo de ensinar e aprender. O que significa que surgiram desafios e competências novas para todas as profissões, sobretudo nas que se relacionam diretamente com as pessoas, pois as relações passaram a ser mediadas pelos meios tecnológicos. Contudo, a cultura escolar sofreu os impactos da era tecnológica e com ela os atores sociais que fazem parte da escola tiveram que aos poucos adaptar-se ao novo modelo social” (MENDES *et al.*, 2020, p. 14).

E aí? Como as escolas do campo ficam nesse contexto de processo de “virtualização do conhecimento”. Quem são esses alunos advindos da era digital? Os professores que participaram desta pesquisa compõe um perfil do magistério público, sem acesso a um processo de formação continuada na área digital adequada até então. Como acompanhar esse processo? É o que veremos no decorrer deste artigo.

4.4 Os Caminhos Curriculares e a Utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Escola Joceli Corrêa

Vivemos novos tempos no contexto educacional e as questões tecnológicas vêm sendo difundidas há muito tempo. Sabemos que nosso país é extremamente desigual, todavia não podemos esquecer que fazemos parte de um processo globalização, que não é incluyente, mas que nos proporcionou acesso a vários campos econômicos, científicos, culturais e sociais, o qual nossos antepassados não tiveram acesso, em um período nem tão distante assim. O mundo está na palma de nossas mãos e a educação terá que se apropriar desses meios para que a escola não acabe por “matar” a criatividade de seus alunos. Exigimos uma escola ativa, onde os professores terão a incumbência de pensar no processo e não no produto. Sendo assim, é necessário pensar ainda mais na maneira de aprender de cada um. Estamos falando de uma geração que exige a valorização do direito à informação e às Tecnologias.

Perrenoud (2002) nos remete à reflexão de que o século XXI está apenas começando, mas por enquanto ele ainda tem a cara do século passado. E neste sentido, não podemos fazer uma análise, sem perpassar pelas novas concepções que a Base Nacional Curricular Comum (MEC, 2020) nos traz e as formas de planejar dos professores da Escola em estudo. Sem isso, é impossível interpretar os rumos que a educação está tomando no país. Independente do período histórico pelo qual estamos passando em 2020, onde somente se aceleraram os processos de mudança de concepção

metodológica da educação, ainda temos muito que trilhar e seguir um currículo nacional que está aí, para ser colocado em prática.

Por isso, nesse processo de estudo consideramos importante verificar qual a concepção de planejamento e qual é a fundamentação homologada de Currículo que as escolas devem seguir independente da localização geográfica no país. A inovação curricular tão necessária deve vir por um viés social que amplie o entendimento dos estudantes sobre a sua realidade, dialogando com o mundo da tecnologia e a resolução de problemas, com recursos pedagógicos renovados que conduzam a uma educação proativa e persistente, promovendo o diálogo, investindo na humanização e na consciência coletiva e individual. Para isso não basta implementar computadores, *tablets*, lousas digitais e outros recursos tecnológicos nas salas de aulas. Para uma educação de fato ser considerada inovadora, é necessária a promoção de diálogos entre os problemas que nos cercam e de todas as possibilidades para resolverem os problemas por meio da tecnologia, e assim envolver características do mundo real com o mundo virtual, ou seja, o hibridismo (MENDES *et al.*, 2020).

4.5- A Base Nacional Comum Curricular e a Utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que determina as diretrizes do que deve ser ensinado nas escolas em toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Vem como um marco inicial na mudança de paradigma das concepções de Educação. Como tudo que é “novo”, tende inicialmente rejeitado, é inegável, o movimento que irá causar nas práticas docentes de todo o país. Na BNCC é previsto o uso de tecnologias com o objetivo de que os alunos a utilizem de maneira crítica e responsável ao longo da Educação Básica. Contudo ela vai muito além (MEC, 2020).

Segundo Viegas (2019), na BNCC existem duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia, a quarta e a quinta:

Competência 4: *Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.*

Competência 5: *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.*

Ou seja, enquanto a competência 4 discute a utilização de diferentes linguagens, incluindo a digital, como forma de expressão e compartilhamento de experiências, a competência 5 discorre sobre o protagonismo do jovem a partir da compreensão, utilização e criação das tecnologias digitais. Ainda segundo a autora, além de constar nas competências gerais, a tecnologia também é citada entre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas Competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como nos respectivos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular incentiva a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas com o objetivo de formar as habilidades e competências necessárias ao século XXI.

4.6 A Metodologia de Planejamento dos Professores da Escola Joceli Corrêa

O espaço escolar é um dos espaços de aprendizagem. Além de outros é neste que o ser humano reorganiza (re) significa e avança nos seus conhecimentos já adquiridos anteriormente, na família, na comunidade, na igreja, entre outros. É na escola que o educador tem a responsabilidade de valorizar os conhecimentos dos alunos e auxiliar na apropriação de novas aprendizagens que estimulem o desenvolvimento integral, transformando conhecimentos científicos em atividades e experiências para o aluno, assim ele enriquece e qualifica sua prática pedagógica.

A educação visa transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural para integrá-lo na sociedade e nos grupos em que vive. Ela tem por objetivo, portanto, ajustar os indivíduos a sociedade, ao mesmo tempo em que desenvolve suas potencialidades e a própria sociedade. A criança, por exemplo, se torna socializada desde pequena porque aprende as regras de comportamento do grupo em que nasceu. Mas para que a educação possa acontecer e se tornar em um processo sistemático é preciso que o papel de professor entre em ação.

Como ponto de partida, tomamos a ideia de que todo ser humano é formado em sua experiência de vida, em todos os lugares, não somente na escola. No entanto a escola tem suas especificidades. Entre elas está a intencionalidade no ato educativo. Conforme Libâneo, “o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade” (1991, p.13). Por outro lado toda prática pedagógica está apoiada em uma concepção metodológica que por sua vez coloca em prática uma determinada teoria do conhecimento.

Os educadores da Escola Joceli Corrêa, desde 2014, resolveram adotar uma metodologia de planejamento que considera de forma mais autêntica e sistematizada a realidade do aluno e o meio que circunda a escola. Na busca de qualificar a aprendizagem dos alunos, e que os conteúdos trabalhados em sala de aula não se restrinjam somente às “paredes da sala de aula”.

Elaboraram um processo de planejamento, após muitos estudos, discussões e leituras sobre o assunto, um método os quais denominaram de “planejamento a partir das porções da realidade”. Esse processo de planejamento tem a seguinte metodologia em sua elaboração: no findar de cada ano letivo, o coletivo dos educadores desta escola (maior parte do quadro de educadores residem na comunidade onde a escola está inserida) reúnem-se para realizar uma avaliação geral do período, ou seja, ver quais os métodos, as formas de avaliação e principalmente de planejamento que obtiveram ou não êxito.

Então criaram um método de planejamento em que os educadores partiriam deste material para a elaboração de seus planejamentos trimestrais dentro das áreas do conhecimento (Humanas, da Natureza, Linguagens e códigos e Matemática) e desta forma encontraram uma técnica de trabalharem denominada por Ramão *et al.* (1998, p.57) de “Planejamento Socializado Ascendente”, onde os mesmos destacam que: “estamos diante de um tipo de planejamento participativo, que apresenta duas características fundamentais explícitas na sua própria denominação. A primeira característica é o fato de ser um planejamento socializado, ou seja, que valoriza todos os níveis de participação da escola, dividindo com eles o poder de decisão. Assim sendo, o

planejamento socializado é extremamente relevante e, para que a escola funcione bem, é mister a participação efetiva de todos: alunas e alunos, mães e pais de alunos e de alunas, direção, funcionárias e funcionários da escola, professoras, professores, comunidade escolar e extra-escolar, com suas representações nos diferentes momentos do processo educativo. Planejar socializadamente pressupõe a prestação de um serviço à comunidade, do qual ela participa diretamente”.

Estes autores apresentam, de forma sucinta, a metodologia e a concepção para o desenvolvimento desta proposta de planejamento, pois a partir disso, este processo não se torna neutro e nem isolado da “bagagem” que o aluno já trás consigo quando entra na escola. No entanto, a partir deste momento é importante apresentar como é feito todo esse processo de planejamento a partir das porções da realidade.

Em um primeiro momento, faz-se um levantamento de todas as potencialidades e fragilidades que existem no meio que circunda a escola, ou seja, a comunidade escolar, processo denominado pelo coletivo de educadores como “Inventário da Realidade”. Esse processo é realizado com todos os professores da escola que reúnem para fazer tal levantamento, um aspecto muito importante no momento de planejamento de metodologias e estratégias de ensino. Todas as informações que vão sendo elencadas pelos professores e sendo anotadas em um quadro que possui cinco pilares:

- Fontes educativas do meio;
- Formas de trabalho no campo (já que a escola está localizada em um assentamento);
- Práticas culturais;
- Recursos e financiamento da educação;
- As influências das Tecnologias.

Todos os itens listados são porções da realidade divididas nos cinco pilares que existem no entorno da escola, ou estão presentes dentro da comunidade escolar. A partir daí, os professores iniciam o seu planejamento trimestral, partindo de uma ou mais porções da realidade que foram elencados, ou seja, a partir da realidade e vivência do aluno. Desta forma, antes de abordar qualquer conceito é apresentado ao aluno um significado filosófico e social, a partir do objeto de estudo, o que faz que sua motivação para aprender, seja despertada. Além de um processo de planejamento é uma forma de a comunidade estar incluída dentro dos processos de ensino e de aprendizagem que a Escola está propondo.

Vale ressaltar que a Escola Estadual de Ensino Médio Joceli Corrêa é localizada dentro de um Assentamento da Reforma Agrária que pertence ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Os professores em sua atuação didático-pedagógica optaram em utilizar como referencial para seu planejamento as porções da realidade, porque acreditam que o trabalho desenvolvido na escola não é de faz-de-conta, mas sim do trabalho real, socialmente necessário para a vida, pois está vinculado à finalidade de educar as crianças para fazer escolhas, tomar decisões e intervir na realidade.

Por isso, a ressalva da necessidade de práticas integradas à pesquisa, à cooperação, à vida, à cultura, à história, à luta social em relação com conteúdos das disciplinas, para que adquiram conhecimento da totalidade e compreendam a organização do trabalho desde a sua produção, até o produto chegar ao mercado e à distribuição do seu resultado. Inclusive, participar de todo o processo, ajudando a decidir o que e como fazer, a prestar contas e avaliar seu resultado (MST, 2005).

Santomauro (2008) cita: “A ideia de considerar o saber trazido pelos alunos como um ponto de partida e sempre apresentar a eles novos conhecimentos, foi muito propagada por Paulo Freire, que valorizava a presença do saber dos estudantes das camadas populares na sala de aula. Ele propunha que, com uma pesquisa prévia do universo dos termos falados pelos educandos, fossem selecionados alguns - as chamadas palavras geradoras - para que propiciam a formação de outros e também funcionassem como ponto de partida para que a turma compreendesse o mundo e organizasse seu pensamento a respeito dele. Ou seja, Freire sempre destacou a necessidade de ultrapassar as fronteiras da realidade mostrada pelas palavras. Tanto que ele defendia a Educação como prática de liberdade e dizia que o povo tem o direito não só de saber melhor o que já sabe, mas também saber o que ainda não sabe. Por isso, defendia que é importante ampliar e aprofundar o conhecimento sempre”.

Os resultados desta metodologia de planejamento de acordo com o coletivo de professores estão sendo positivos, pois as metodologias das aulas foram modificadas e muito além do livro didático e do quadro verde ou negro e giz, os alunos conseguem associar seu conhecimento empírico ao que está sendo estudado na escola. A prática, realizada pelos professores da Escola Joceli Corrêa leva em conta o momento histórico da comunidade escolar e de seus alunos, dessa forma conseguem que as propostas curriculares da Escola tornem-se uma elaboração conciliada, (re) significada, para que os conteúdos mínimos não se tornem em apenas “cadernos Cheios”, mas uma maneira de organizar a socialização e a produção de conhecimento na escola, envolvendo todos os tipos de práticas sociais, de saberes e de valores que a isso dizem respeito.

4.7 A Utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação durante o Período da Pandemia de COVID-19

Assim que se iniciou o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, os professores estavam apreensivos com os rumos que essa pandemia poderia tomar. Entretanto, não imaginavam que se ficasse mais de três meses de isolamento social. Então logo no início optaram pelo envio das atividades em papel, ou seja, as famílias iam buscando as atividades semanais na escola. Com o conseqüente aumento dos casos e os decretos estaduais e municipais, verificaram que esta não seria a melhor metodologia para o momento, e que os meios digitais eram a melhor alternativa para resolver o problema. A preocupação com o andamento da educação foi em nível estadual. Mas os professores da Escola Joceli Corrêa foram um pouco mais precipitados (no bom sentido) no processo de “virtualização do conhecimento”. A equipe de pesquisa acompanhou e participou ativamente desse processo. Realizamos 2 encontros formativos com a presença dos 17 professores em cada, tendo a duração de 4 horas cada um, que serão aqui descritos. Um deles realizamos presencialmente com todos os cuidados referentes à Pandemia e outro na forma semipresencial com a metade dos professores que possuía mais dificuldades na escola e a outra acompanhando pela plataforma *Google Meet*. Sem dúvida, o ano de 2020 foi ano de muitos desafios para o processo de pesquisa, mas mesmo assim, nos desafiamos em ir *in loco* para realizar os procedimentos tão importantes para que esta pesquisa ocorresse de fato.

Observando e realizando um diagnóstico da comunidade escolar, constatamos que a comunidade, por estar em um lugar distante do perímetro urbano, a cobertura de sinal telefônico das operadoras de telefonia é de péssima qualidade, o que obrigou a maior parte das famílias instalarem sistemas de Internet via rádio para poder se comunicar. Sendo assim, os professores optaram por adotar meios digitais para o melhor

andamento das aulas, apesar dos mesmos desconhecerem a operacionalização e as ferramentas digitais para tal fim. Foi então que, a Diretora da escola entrou em contato com a nossa equipe de pesquisa e questionou qual seria a melhor ferramenta ou o melhor meio para trabalhar neste momento.

Apresentamos a ela as ferramentas de ensino que existem na plataforma *Gsuite* da *Google for Education*, tais como o *Classroom*, *Forms*, *Sites*, *Jamboard* e *Meeting*. A Diretora da escola apreciou muito a sugestão. Mas agora tínhamos outro problema: Teríamos que conseguir com a mantenedora os *e-mails* institucionais. Isso ocorreu no início do mês de abril. Até então o Estado do RS não havia publicado nenhuma orientação de que forma deveríamos proceder para o andamento do ensino remoto. A Escola Joceli Corrêa, no início do mês de abril, já se organizava com essa metodologia. Assim, que foram solicitados os *e-mails* institucionais a mantenedora já providenciou os mesmos e assim foram atribuídos aos professores da Escola em questão.

Com os *e-mails* prontos, os professores tinham que fazer o primeiro acesso. Constatamos que para alguns professores foi um processo bem dolorido! É quase inadmissível, mas sim, tínhamos professores que até o momento não sabiam nem acessar um endereço de *e-mail*. Auxiliamos, então, um por um na configuração de seus domínios no *Google for Education* e elaboramos vários tutoriais de como fazer o acesso àqueles que, ainda mesmo após o auxílio presencial, permaneciam com dúvidas. Utilizamos, também, um material baseado no manual da *Google Gsuite*, a fim de servir como apoio.

Com os *e-mails* acessados, era possível então trabalhar todas as ferramentas presentes na plataforma para o auxílio das aulas remotas. Foi quando ocorreu o primeiro encontro no dia 28/04/2020. A pauta do encontro era: “trabalhando com o *Classroom*”. Nesse encontro preparamos uma mensagem inicial sobre a importância de nos preparar e encarar esse período difícil da educação, no sentido de encorajar os professores para o novo, porque a novidade é algo que nos tira da nossa zona de conforto, por outro lado, é quando mais evoluímos. Após, projetada a tela do computador, apresentamos cada funcionalidade da ferramenta *Google Classroom*, primeiramente demonstrando com fazer o acesso, como configurar o ambiente, quais as possibilidades de atividades são possíveis de se realizar, como configurar cada atividade para postagem e como poderíamos fazer a correção.

Ficamos uma tarde inteira trabalhando somente o *Classroom*. À medida que explicamos, os professores iam fazendo em seus computadores e praticando seus conhecimentos. Foi um processo lento, com muitas dificuldades no manuseio da ferramenta por parte dos professores. Ficamos mais de 4 horas e nem vimos passar de tão envolvidos na aprendizagem da ferramenta. No entanto, um aspecto positivo deve-se dar destaque: Os professores desta escola são muito motivados e abertos para a construção de uma nova forma de ensinar e aprender. Os grupos dos professores que participaram da formação compõem um perfil do magistério público, sem acesso a um processo de formação continuada na área digital adequada até então.

Como o processo de aprendizagem dos professores em relação ao *Classroom* foi lento, preparamos um vídeo tutorial de todas as ferramentas *Gsuite*, para reforçar e acrescentar conhecimentos, tais como: utilizar o *Drive* e o *Google Forms*, colocando-nos à disposição para qualquer dúvida. Neste dia também trabalhamos as ferramentas *Office* no *Classroom*. Passado o mês de maio, retornamos com o nosso encontro para trabalhar o *Google Forms*, desta vez um grupo com mais dificuldade presencialmente na escola e os demais acompanhando em casa pela plataforma de vídeo-chamada do

Google Meet.

Utilizamos a mesma metodologia. Apresentamos a tela e ensinamos como criar diversos tipos de formulários, suas configurações como postar e corrigir as atividades e os professores criavam seus formulários para aprender como se elabora as atividades com essas ferramentas. Foram trabalhadas as mais diversas formas de atividades que poderiam ser elaboradas (quizzes, games, pesquisas, relatórios, convites....). Por fim, apresentamos brevemente algumas ferramentas para auxiliar no ensino remoto, sendo elas o *Mentimeter*, *Padlet* e o *Kahoot*. Todas permitem a interação entre os alunos e professores, proporcionando assim uma aprendizagem colaborativa mesmo a distância.

O *Mentimeter* é um serviço que permite a criação e o compartilhamento de apresentações via Internet. Muito mais do que um “*PowerPoint online*”, a plataforma agrega funcionalidades extras, como criação de quiz, suporte a perguntas e respostas, compartilhamento de versões PDF (*Portable Document File*) das apresentações, importação de arquivos do *PowerPoint* e do *Google Docs*. Disponível em plano gratuito, o *Mentimeter* também disponibiliza pacotes por assinatura que expandem o escopo do serviço e oferecem maior número de recursos e funcionalidades para quem precisa de algo mais robusto para interagir com seu público (GARRETT, 2020).

O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. O recurso possui diversos modelos de quadros para criar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino. É possível utilizar o *Padlet* nos navegadores do computador. A ferramenta possui extensão para o *Google Chrome*, que faz o *download* do aplicativo na área de trabalho do computador. Além disso, é possível baixar o app no *Kindle* e em celulares *Android* e *iPhone* (iOS), o que facilita o acesso aos quadros a qualquer momento. A plataforma permite criar quadros com formatos diferentes e que podem ser alterados a qualquer momento. É possível utilizar modelos de mural, tela, lista, grade, conversa mapa e linha do tempo. Além disso, o *Padlet* está disponível em 26 idiomas diferentes, incluindo o português (DOMS, 2020).

A plataforma *Kahoot* tornou-se uma das estratégias de aprendizado mais eficazes utilizadas em sala de aula. O uso do aplicativo é gratuito, basta inserir o “*game pin*” de registro, passado pelo educador. Como se fossem apresentadores de um programa de TV, os professores lançam perguntas e os estudantes, que podem ser divididos em grupos, têm 30 segundos para responder corretamente. Pontos são distribuídos de acordo com a velocidade do clique e, ao final do jogo, é possível ver o desempenho dos grupos em um *ranking* (VIVO 2020).

Assim, que foram demonstrados os potenciais pedagógicos de cada ferramenta descrita acima, os professores sentiram-se entusiasmados e encorajados em usar como estratégia metodológica, a fim de dinamizar suas aulas. Contudo foram alertados que as ferramentas em si não garantem inovação, mas que sua proposta e a intenção pedagógica é que darão o impulso aos processos de ensino e de aprendizagem esperado pelos sujeitos envolvidos, ou seja, professores e alunos.

No mês de Junho a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul adotou o *Google Classroom* como ambiente virtual de aprendizagem. Neste momento os professores das demais escolas ainda estavam adaptando-se a nova forma de conduzir as aulas, enquanto os professores da Escola Joceli Corrêa, devido às atividades realizadas, já estavam com a condução de suas aulas, das mais variadas formas na plataforma *Classroom*, inclusive ministrando aulas ao vivo (*lives*) pelo

Google Meet que vem acoplado com a ferramenta. Todo esse processo foi muito gratificante, já que o método de pesquisa não foi somente baseado em métodos tradicionais, mas de participação ativa no cenário da pesquisa. E nada melhor do que estar inserido dentro da proposta de pesquisa.

O mês de Dezembro está chegando, e ao findar o processo de pesquisa, consideramos importante realizarmos uma avaliação de todo esse período. Solicitamos, então, para que os envolvidos neste processo de pesquisa respondessem à seguinte questão: **Considerando todo o processo pelo qual passamos no decorrer deste ano. Quais as mudanças na educação acontecerão a partir de 2020?**

Algumas respostas:

“Acredito que haverá maior uso das TDICs no ambiente escolar.”

“Teremos cada vez mais usar o virtual e esse será um desafio para todos! Acredito que mesmo sendo presencial devemos ter contato TDICs, fazer trabalhos usar esta metodologia, pois em casos como este já estaríamos mais preparados. Adaptação, auto-organização para o estudo EAD.”

“Acredito que teremos “cicatrices históricas” profundas, e para o mundo da educação teremos sérias guinadas positivas em relação ao bom uso da tecnologia ao nosso favor, como educadores, porém a tecnologia por si só, não revoluciona, não dá conta de fazer a educação. Penso que a presença física, da educadora será mais valorizada. Aprendemos com os problemas e as limitações. E podemos dizer que esse processo todo veio para nos desacomodar e ver que aula não é só giz, quadro e aula expositiva”.

“Mudança vai ser na inovação de dar aula. Não vai ser mais giz e quadro negro.”

“Eu acredito que continuaremos trabalhando mais com as tecnologias, aulas remotas vieram pra ficar.”

“Essa transição para o digital em tempos de crise onde o governo não tem políticas públicas pra esse momento vai dificultar a mudança necessária. Mas acredito que serão novas portas para evoluir nos aprendizados necessário para esse novo tempo. Uma revolução digital na escola.”

“Muitas, especialmente na incorporação das metodologias ativas e da incorporação das tecnologias no dia-a-dia escolar.”

“Acredito que a forma trabalhada até o momento não será descartada. Provavelmente, mesmo que voltemos de forma presencial, essas tecnologias serão parte do cotidiano, nesse caso quem não tem afinidade com ela até agora terá que ter. O distanciamento necessário também terá impacto de como ensinar os pequenos, por exemplo, mesmo aqueles que precisarem de ajuda para pegar na mão para escrever, terão que se virar sozinhos. Provavelmente nem todos terão acesso, como já acontece. Acredito que mais pessoas estarão à margem.”

Ainda de acordo Mendes *et al.* (2020, p. 26): “é inegável que a atual era digital trouxe vários espaços diferenciados de educação, os ambientes virtuais de aprendizagem, e isso não significa que a escola, instituição milenar e consagrada será extinta, pelo contrário, ela se redimensiona em forma e espaço, no entanto, continuará sendo uma instituição onde tem a função social de democratizar uma educação de qualidade que forma cidadãos críticos. Portanto, terá que aprender a conviver em harmonia com os espaços virtuais e a nova maneira de se obter informações. Não significa que teremos duas escolas distintas, a presencial e a virtual, ditamos que está se fundindo em uma única escola, mas com um novo aspecto, aspecto esse que contemple o papel do professor enquanto tutor e da tecnologia como forma meio para produção e disseminação do conhecimento”.

5 Considerações Finais

Alinhando um ponto final, para este artigo, concordamos com autores que apontam que a pesquisa e a descoberta avançam no vácuo da incerteza e da incapacidade de decidir, e que o conhecimento é uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente o risco da ilusão e do erro, e que a vida compreende espaços sem definição, espaços com falsas definições e, sobretudo, a ausência de um quadro pronto, definitivo, estável. Sendo assim, o professor precisa acreditar que refletindo a ação e sobre ação, ele poderá imprimir maior qualidade em sua prática pedagógica. A apropriação de saberes e conhecimentos, ou seja, os processos de ensino e de aprendizagem se dão na interação do sujeito consigo mesmo, com os outros sujeitos e com os objetos de conhecimento.

Acreditamos que os objetivos propostos para este trabalho tenham sido atingidos. Foram realizados estudos bibliográficos, conversas, estudos de documentos da escola, reflexões sobre o tema proposto para o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, tivemos algumas dificuldades em relação ao acervo bibliográfico em relação ao tema proposto para o estudo. Muitos autores mencionam a educação do campo em suas obras, no entanto, não sob o viés da tecnologia. Sendo assim, foi preciso realizar muitas leituras na busca de embasamento teórico em várias referências e autores. Outro aspecto que também deve ser levado em consideração é a questão do momento difícil que estamos vivenciando, devido à Pandemia de COVID-19, onde os profissionais tiveram que se afastar dos ambientes escolares, mas não da escola. O que dificultou e aumentou a tensão nos encontros realizados com a equipe diretiva e os professores no decorrer da, apesar de alguns deles serem realizados por meio de plataformas digitais. Entretanto, foram realizadas várias visitas ao local de estudo pela equipe pesquisadora, a fim de verificar o contexto da pesquisa e conhecer a realidade dos professores que ali atuam. E com esta pesquisa ficou mais que comprovado que a incorporação das TDICs está presente nas Escolas do Campo, contudo ainda necessitam de políticas públicas que incentive à inclusão digital de professores e alunos desta modalidade de ensino. Sobretudo, no aspecto que diz respeito à formação continuada e capacitação dos nossos professores. Acreditamos que esta pesquisa foi de grande valia para as reflexões sobre a importância de incluir digitalmente as Escolas do Campo e de poder contribuir para a alfabetização digital de um grupo seletivo de professores.

Com este estudo de caso e participação desse momento histórico que estamos vivendo, de uma forma intencional intervimos na realidade da escola e na prática docente dos seus professores. Pois foi a partir das relações de diálogo, observação e interação pedagógica que conseguimos com que os professores compreendessem que a tecnologia vem para implementar nas metodologias utilizadas com os alunos e que de forma alguma existe a pretensão de substituir o professor.

Muito mais do que isso, contribuiu para uma quebra de paradigma na Educação e veio para mostrar que as Escolas têm muito potencial para superar um ensino baseado em métodos tradicionais. Contexto em que os professores eram meros especialistas e a partir de agora são facilitadores e os alunos não mais meros receptores passivos, mas sim colaboradores ativos na construção de seus conhecimentos.

Na pesquisa apresentada não foi exposta uma metodologia ou ferramenta específica, mas sim uma forma de compreender de como está ocorrendo a integração das escolas do Campo nesse novo universo da Educação. E ficou claro aos envolvidos nessa caminhada de que as TDICs vêm no sentido de ampliar e melhorar a construção dos conhecimentos, das criações e acompanhamentos diferentes de um método monótono e repetitivo. Contudo, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que dotem o professor de capacidade e domínio dessas ferramentas que irão aplicar com seus alunos nos diversos contextos educativos. Do contrário, não há como falar em mudanças na educação, pois o professor, não levará para a sala de aula metodologias o qual ele não possui domínio instrumental. Outro aspecto que ficou claro neste estudo, é a questão das estruturas físicas, da facilitação e colaboração de acesso aos meios digitais e tecnológicos por professores e alunos, com um projeto pedagógico coerente e com propósitos claros, para que ocorra a transformação desses espaços em processos permanentes de aprendizagem.

No decorrer desta pesquisa deixamos claro, que a Educação não é tarefa solitária do professor e que envolve toda uma conjuntura de país para que ela (a educação) obtenha seu sucesso ou insucesso. E que não haverá inovação nos processos educativos, enquanto a educação não for pensada e analisada por quem justamente a faz acontecer, que são os professores. Como afirma Zacariotto (et,al, 2012, p.24): “Uma escola não pode ser chamada de informatizada pelo simples conteúdo dos equipamentos, pelo boletim eletrônico, ou por dispor de laboratórios maravilhosos, deve-se levar em conta como está planejada a sua utilização”. E foi exatamente o que as ações para a realização desta pesquisa fizeram: Perceber que nós professores somos muito mais capazes no mundo digital e tecnológico do que imaginamos, nos empoderamos digitalmente. Essas ações correram pelos municípios da região e hoje os autores dessa pesquisa realizam um trabalho voluntário com todas as escolas que demonstram interesse em capacitar seus professores e encorajá-los a “descortinar” esse universo pedagógico. Inclusive na Escola Joceli Corrêa, onde ainda realizamos muitas ações de suporte metodológico aos professores, que se entusiasmarão, e hoje estão cursando cursos de capacitação tecnológica e digital na educação. É muito bom ver que “a semente”, foi lançada em solo fértil.

Iniciou com as escolas do campo, mas com o sucesso da metodologia tem se espalhado até mesmo por escolas urbanas. São realizadas formações semanais com os professores e ao final sempre debatemos a implantação das TDICs na educação. Um trabalho sem a intenção de ser publicado ou com algum auxílio financeiro. Achemos tempo, onde não há tempo! Tudo isso por amor à Educação. Um trabalho silencioso, mas não menos comprometido que tem acontecido nos bastidores com as escolas que têm “ficado à margem do processo de virtualização do conhecimento” e tudo isso se arquitetou e espalhou-se com o “acontecer da pesquisa”, porque com a realização deste trabalho se provou aos educadores de que nós, professores temos que tomar “as rédeas desse processo” antes que as empresas invadam as escolas e a terceirização da educação se concretizem. Pretendemos continuar com a temática dessa pesquisa em uma pós Graduação em nível de Mestrado, para aprofundar nossos estudos e divulgar as práticas pedagógicas que acontecem em “um lugarzinho no meio do campo” do nosso país!

Referências

- AURÉLIO, Dicionário. **Descobrimo a Língua Portuguesa**, São Paulo: Saraiva, 2014.
- BATISTA, E. O. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva 2004.
- BENTO, G. **EaD na Educação Básica**. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Disponível em: http://abed.org.br/congresso2019/mr54_george_bento.pdf. Acesso em 05 de abr. 2020.
- BRANDÃO, E. C. A Educação do Campo no Brasil e Desenvolvimento da Consciência. **Educação do Campo: Histórias e Políticas**, 2020. Disponível em: http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/a_educacao_do_campo.pdf. Acesso em 23 abr., 2020.
- BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 22. mai. 2020.
- BREITENBACH, F. V. A Educação do Campo no Brasil: uma história que se escreve entre avanços e retrocessos. **Revista Espaço Acadêmico**, junho de 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12304> .Acesso em: 18 abr 2020.
- CAIÇARA JÚNIOR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e aplicativos**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- CALDART, R. S. **Educação do Campo**: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Caldart.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- COSTA, J. W. et al. Concepção Construtivista permeada pelo uso de Tecnologias: um estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5707>. Acesso em 15 mai. 2020.
- DEMO, P. Olhar Do Educador e Novas Tecnologias. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v. 37, nº 2, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/190>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- DOMS, C. O que é Padlet? Veja como usar ferramenta para criar quadro virtual. **TECHTUDO**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/07/o-que-e-padlet-veja-como-usar-ferramenta-para-criar-quadro-virtual.ghhtml>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- ELEVA Plataforma de Ensino. **Metodologia de Ensino: Tudo o Que Você Precisa Saber Sobre o Tema!** Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/>. Acesso em 04 abr. 2020.
- FELICE, D. M. et al. Tic na Educação Municipal: Um Estudo Exploratório em Escolas do Município de Dom Pedrito – RS. **Revista da Jornada da Pós-Graduação e Pesquisa Congrega**. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325369834_TIC_NA_EDUCACAO_MUNICIPAL_UM_ESTUDO_EXPLORATORIO_EM_ESCOLAS_DO_MUNICIPIO_DE_DOM_PEDRITO-RS_TIC_IN_MUNICIPAL_EDUCATION_AN_EXPLORATORY_STUDY_IN_SCHOOLS_OF_THE_MUNICIPALITY_OF_DOM_PEDRITO-RS. Acesso em: 15

- jun. 2020.
- FREIRE, M. **Proposta Pedagógica: Planejamento Bases do Sucesso Escolar.** Disponível em: revistaescola.abril.com.br/formacao/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar-424816.shtml,1999Acesso em 07 mai. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Coleção Leitura. Editora :Paz e Terra,1996.
- GARCÍA BLANCO, J. M.; SUSTAETA, P. N. **Más allá de lamodernidad? Las dimensiones de la información, la comunicación y sus nuevas tecnologías.**Madrid, Espanha: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2002.
- GARRETT, F. O que é Mentimeter? Veja como funciona e como criar apresentações. **TECHTUDO.** Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-veja-como-funciona-e-como-criar-apresentacoes.ghml>. Acesso em 09 nov. 2020.
- GEWEHR, D. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) na Escola e em Ambientes não escolares.** Centro Universitário - Univates Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino. 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1576/1/2016DiogenesGeweher.pdf>. Acesso em: 07 jul.2020.
- GÜNTZEL, N. L.; FRANCISCATO, F. T. **Um Estudo de Caso sobre a Utilização das LATecnologias pelo Corpo Docente de uma Escola da Rede Estadual de Cruz Alta/RS.** Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2045/Guntzel_Neuza_Lasch.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 jun. 2020.
- INFOJOVEM. **TICs.** Disponível em: <https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/tics/>. Acesso em: 05 set.2020.
- JOCELI CORREA, **Projeto Político Pedagógico da Escola Joceli Corrêa, Jóia/RS,** 2018.
- KOLLING, E. J; CERIOLI, P. R; CALDART, R. S. **Educação do Campo: Identidades e Políticas Públicas,** 2004. **Editora Peres. Brasília/DF.**
- LAUDON, K. C. LAUDON, J. P. **Sistemas da Informação com Internet.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.
- MARTINS, K. P. C. **As TICs Na Educação do Campo: uma análise da situação do Estado do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Março de 2014. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/25041/1/As%20TICs%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo_%20vers%C3%A3o%20final.pdf. Acesso em:28 de mai. 2020.
- MENDES, S. C. S, RODRIGUES, R. S., SOEIRO, J. G. A Cultura Digital e o Ensino Híbrido: uma análise do web currículo. In: **Cultura Digital: novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar: V. 1.** Curitiba: Bagai, 2020.
- MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 29 out. 2020.

- MUNARIM, I. **As Tecnologias Digitais Nas Escolas Do Campo: Contextos, Desafios E Possibilidades**, 2014. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129546/327574.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 jul.2020.
- MST. **Dossiê MST escola: documentos e estudos 1990-2001**. Veranópolis, RS: ITERRA, 2005.
- NICOLA, R. M. S.; BEHRENS, M. A. Contribuições da Teoria da Complexidade para a Inovação no Planejamento Pedagógico do Ensino Superior. **Revista Diálogo Educacional**. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9882/12362>. Acesso em :28 mai. 2020.
- OLIVEIRA, C. D. et al. **Tic's na Educação: A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno. Pedagogia em Ação**. Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 15 jun 2020.
- PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PACIEVITCH, T. **Tecnologias da Informação e Comunicação**. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em 04. abr. 2020.
- PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI. In: A Formação dos Professores e o Desafio da Educação. Porto Alegre,RS Artmed, 2002.**
- PORTAL EDUCAÇÃO. **Brasil Urbano x Brasil Rural**. 2015. Disponível em:
<http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/brasil-urbano-x-brasil-rural.html>. Acesso em: 23 mai. 2020.
- PORTAL EDUCAÇÃO. **O que é tecnologia?** Disponível em:
<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/o-que-e-tecnologia/48269>. Acesso em 04 abr. 2020a.
- PORTAL EDUCAÇÃO. **Histórico: Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS**. Disponível em:
<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics/53796> .Acesso em 04. abr. 2020b.
- ROMÃO, J. E.; PADILHA, P. R. **Planejamento Socializado Ascendente da Escola**. Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Brasília/DF. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002687.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- SANTOMAURO, B., MOÇO, A., VICHESSI, B. Discurso vazio: as expressões que poucos sabem o que significam. **Revista Nova Escola**, 2008. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/1543/discurso-vazio-as-expressoes-que-poucos-sabem-o-que-significam>. Acesso em 29 out. 2020.
- VIEGAS, A. **Como o Uso da Tecnologia é Previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/como-o-uso-da-tecnologia-e-previsto-pela-base-nacional-comum-curricular-bncc/>. Acesso em

17 out. 2020.

VIVO. 10 aplicativos para complementar o ensino em sala de aula, 2018.

Disponível em: <http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/10-aplicativos-para-complementar-o-ensino-em-sala-de-aula/>. Acesso em 09 nov. 2020.

YIN, Robert K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p. ISBN 85-7307-852-9.

ZACARIOTTO, W. A; NONATO, A. M. MACHADO, S. M. AMARAL, F. V. Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação. **Cadernos de Estudos e Pesquisas da UNIP**; Série Didática, 2012. São Paulo.

Apêndice 1

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO A CAMPO:

- ✓ **AMBIENTE FÍSICO DA ESCOLA**
- ✓ **INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E DIGITAL (MATERIAIS E EQUIPAMENTOS)**
- ✓ **CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS**
- ✓ **ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**
- ✓ **CURRÍCULO**
- ✓ **DOCUMENTOS DA ESCOLA (PLANO DE ESTUDO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO)**

Apêndice 2

Questionário (GOOGLE FORMS):

O QUESTIONÁRIO ABAIXO PODE SER ACESSADO NO LINK:

<https://forms.gle/S3Nc3vKtD7WWUd>

rc6 1- Qual a modalidade de ensino que você atua?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Ensino Superior

Técnico

Magistério

EaD (Educação à Distância)

2- Qual a grande área do curso de formação?

Ciências Humanas

Ciências Exatas e da Terra

Ciências da Natureza

Ciências biológicas

Engenharias

Ciências da saúde

Ciências Sociais aplicadas

Linguística, letras e artes

Outro:

3-A sua formação na graduação foi:

Bacharelado

Licenciatura

3 Ano de formação:

4 Você aprimorou sua formação após a graduação?

Não

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

5 Você conhece o termo ou já teve contato com as metodologias ativas que envolvem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?

Sim

Não

Talvez

6 Quais metodologias você utiliza em sua rotina?

Aprendizagem Baseada em Projetos/Problemas (PBL)

- Sala de aula invertida
- Gamificação
- Laboratório Rotacional
- Portifólio
- Seminário
- Estudo de meio ou caso
- Dramatização
- Nenhuma
- Outro

7 Você foi capacitado durante a sua graduação para lecionar utilizando metodologias ativas com as TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO? *

- Talvez
- Sim
- Não

8 Você recebeu treinamento da instituição que trabalha para lecionar utilizando as metodologias ativas com os recursos das TDICs?

- Talvez
- Sim
- Não

9 Se a opção assinalada foi "sim" na questão anterior. Relate brevemente como foi essa formação.

10 Qual o tempo médio gasto para preparação e aplicação de uma metodologia ativa que envolvam as TDICS?

- 1h a 2h
- 3h a 4h
- 5h ou mais
- Não utilizo metodologias ativas que envolvam as TDICs

11 A instituição de ensino onde você trabalha te incentiva a utilizar metodologias ativas com as TDICs?

- Sim
- Não

Talvez

12 Em uma escala de 1 a 5 relevância, em que 1 é irrelevante e 5 muito relevante. Marque o quanto você considera relevante a inclusão das metodologias ativas com recursos da TDICs na grade curricular dos cursos de graduação relacionados à educação?

1 2 3 4 5

13 Você considera possível aplicar metodologias ativas na Educação à Distância (EaD) ?

Sim

Não

Talvez

14 Escreva um parágrafo de quais as principais facilidades e dificuldades para o uso de metodologias ativas com os recursos das TDICs , Suas considerações devem levar em consideração os período pro-pandemia e pós- pandemia.

15 Todo o processo pelo qual passamos no decorrer deste ano. Quais as mudanças na educação acontecerão a partir de 2020?